

**Construindo diálogos sobre valorização da vida no CRAS Valcenir Patrício dos Santos
Região Santo Antônio.**

Viviane da Silva Lucchi

Karla Maria de Souza Campero Nimrichter

Gilmara Pereira Zamprogno

Zayne Fernanda da Silva Lorencini

09/10/2019

Construindo diálogos sobre valorização da vida no CRAS Valcenir Patrício dos Santos Região Santo Antônio.

Apresentação:

O território do CRAS Santo Antônio é constituído pelos bairros: Alagoano (Ariovaldo Favalessa) Caratoíra, Mario Cypreste, Santa Tereza e Santo Antônio. Atualmente temos cerca de 5 mil famílias cadastradas no serviço.

A realidade das famílias atendidas no CRAS manifestam diversas faces da questão social como baixa escolaridade, desemprego, precária inserção no mercado de trabalho, dentre outras. Com destaque para as famílias monoparentais femininas, tendo a mulher como provedora do lar e muitas vezes vínculos familiares e comunitários fragilizados. Grande parte dessas se declaram pardas ou pretas e com renda familiar per capita inferior a $\frac{1}{4}$ de salário- mínimo. Vale destacar que a maior parte destas estão incluídas no Cadastro Único, onde muitas são beneficiárias de programas de transferência de renda e benefícios assistenciais.

Quando pensamos sobre essas vulnerabilidades, identificamos demandas relacionadas a renda (qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho), habitação e insegurança alimentar. Percebemos ainda a exploração sexual de mulheres jovens e a falta de autonomia e perspectivas por parte das mesmas. A questão da baixa autoestima também contribui para essa relação de submissão, estamos falando de um público negro ou mestiço, que historicamente sofre os impactos da questão racial brasileira. Há que se considerar ainda a violência presente no território que é intensificada pelo tráfico de drogas.

Nos primeiros meses de 2019, associadas a essa diversidade de demandas, identificamos nos atendimentos do CRAS, recorrentes situações de pessoas em sofrimento emocional, apresentando quadros de depressão, sentimento/ desejo de morte, automutilação e também tentativas de suicídio.

Esses casos se tornaram cada vez mais frequentes na rotina do CRAS, não só entre as famílias atendidas e acompanhadas, mas também nos coletivos de jovens do Serviço de Convivência, exigindo da equipe PAIF a busca de novas estratégias de trabalho e novas abordagens com as famílias, para além do encaminhamento dos casos à Política de Saúde.

No primeiro momento a coordenação local do CRAS articulou um dia de imersão e reflexões sobre a temática da valorização da vida com toda a equipe, entendendo que os profissionais

também precisavam estar fortalecidos para lidar com essas demandas tão peculiares, que muitas vezes impactam na própria saúde do trabalhador.

No segundo momento, com a equipe mais preparada e fortalecida, foi planejado um ciclo de 03 oficinas com famílias voltadas ao apoio dessas pessoas em sofrimento e com foco na valorização da vida.

Justificativa:

As oficinas com famílias, são importantes estratégias do trabalho social com famílias no PAIF, uma vez que possuem o intuito de suscitar reflexões sobre temáticas de interesse dos usuários, sobre vulnerabilidades e riscos, ou ainda potencialidades, identificados no território, contribuindo para o alcance de aquisições, em especial, o fortalecimento dos laços comunitários, o acesso a direitos, o protagonismo, a participação social e a prevenção a riscos. Elas possibilitam o entendimento de que os problemas vivenciados particularmente, ou por uma família, são problemas que atingem outros indivíduos e outras famílias reconhecendo, desta forma, nas experiências relatadas alternativas para seu enfrentamento. (BRASIL, 2012, p.23)

Neste sentido, trabalhar a temática da valorização da vida nas ações relacionadas a Proteção Social Básica do SUAS, converge para os objetivos do PAIF, uma vez que, contribui com a melhoria na qualidade de vida das famílias e com o apoio a indivíduos que necessitam de cuidados, por meio da promoção de espaços coletivos de escuta e troca de vivências familiares/comunitárias.

O termo “valorização da vida” tem sido utilizado como “slogan” da campanha de prevenção ao suicídio, contudo sua aplicação pode abranger diversas áreas e não apenas as voltadas para a Política de Saúde, considerando o indivíduo em sua integralidade, como ser biopsicossocial. Ao se trabalhar a valorização da vida nas ações do PAIF-CRAS, foram abordadas questões sobre subjetividade, manejo das emoções frente as vulnerabilidades e fragilidades vivenciadas, conhecimento de si, do outro e da comunidade, identidade, desenvolvimento da autonomia e potencialidades.

Objetivos:

Entre os objetivos podemos destacar: Melhoria da qualidade de vida dos usuários; Fortalecimento do sentimento de pertença e identidade; Estímulo a autoestima e ao protagonismo; Fortalecimento dos vínculos familiares/comunitários; Valorização e respeito às

diferenças; Prevenção do Suicídio; Divulgação da Rede de Serviços e Fortalecimento da equipe CRAS- PAIF;

Metodologia:

Metodologicamente, o ciclo de oficinas com famílias foi planejado a luz das orientações técnicas do PAIF, preconizadas pelo MDS. Com formato aberto, possibilitou a inserção de novos participantes ao longo dos encontros que foram conduzidos com a presença do assistente social e do psicólogo, garantindo assim uma intervenção e um olhar psicossocial. Outro aspecto importante foi a preparação de um ambiente acolhedor e motivador para os participantes, com a utilização de músicas, vídeos, apresentações de slides e dinâmicas sensíveis as particularidades do tema. Foram planejadas 03 oficinas: Quem sou eu? Ser Diferente e Prevenção ao Suicídio - Setembro Amarelo.

A Oficina 01: *Quem sou eu*, buscou atrair os participantes para uma reflexão sobre a construção da identidade, despertar o interesse pelo conhecimento de si, do outro e da comunidade, os papéis sociais, a autonomia e conseqüentemente aspectos que tangenciam a valorização da vida.

A identidade é a concepção que temos de nós mesmos, composta por valores, crenças e metas, com as quais nos comprometemos e que muda, influenciado pelo contexto cultural e social em que vivemos. Muda, de acordo com a forma como se vão elaborando os conflitos Sociais. Não nascemos com uma identidade única e fixa, nem esta construção ocorre automaticamente, mas relacional, pois é definida através de um processo de interação e diferenciação em relação ao outro, no qual reafirmamos ou recriamos nossa identidade a partir da identificação ou percepção de igualdades e diferenças com os outros. (Promundo, et.al 2008).

A oficina 02 : *Ser diferente* buscou trabalhar o respeito as diferenças, conceito de igualdade social, autoconhecimento e autoestima e projetos de vida.

Já a Oficina 03 "*Prevenção ao suicídio - Setembro amarelo*". objetivou conscientizar sobre a campanha do Setembro Amarelo, a fim de abordar os mitos, fatos, causas e aspectos biopsicossociais relacionados ao suicídio, com momento de bate-papo e troca de experiências.

Resultados alcançados e metas definidas e quantificadas através de indicadores:

A formação com a equipe do CRAS foi ministrada por uma profissional, Mestre em Educação pela Ufes e com formação em Coach, sendo fruto de parceria, não exigiu recursos financeiros;

O Ciclo de Oficinas com Famílias foi realizado com os recursos financeiros e humanos já disponíveis no CRAS, tais como equipamentos, equipe PAIF, lanche, etc.

No que diz respeito aos resultados alcançados por essa experiência podemos observar aspectos quantitativos e também qualitativos:

Resultados Quantitativos:

- Capacitação de 15 profissionais do CRAS;
- Realização de 16 encontros de oficinas com famílias;
- Participação de 171 munícipes nas oficinas.

Resultados qualitativos:

- Relatos dos munícipes sobre o impacto positivo das oficinas no cotidiano e nas relações familiares;
- Divulgação das oficinas pelos próprios munícipes no território do CRAS, com aumento da procura e participação nas atividades;
- Aumento da motivação e envolvimento da equipe na busca de conhecimento para realização de novas ações voltadas a temática;
- Maior interação da equipe PAIF com o SCFV para jovens;
- Articulação com a rede e demais serviços a partir das demandas apresentadas nas oficinas.

Essas vivências no CRAS Valcenir Patrício dos Santos promoveram um importante espaço de escuta sobre o sofrimento emocional relatado de forma tão frequente pelas famílias, para além disso possibilitou o compartilhamento de experiências, promovendo reflexões sobre uma questão que não é apenas individual, mas coletiva. Fortalecendo assim, as redes sociais de apoio e ressignificando projetos de vida.

Referências:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social** – Brasília: MDS, 2005.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **CRAS, um lugar de (re)fazer histórias**. Ano 1, n.1, – Brasília : MDS,2007.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social . **Orientação Técnicas sobre o PAIF. Serviço de Proteção Integral à família**. Vol. 1. 1ª Edição . Brasília 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social . **Orientação Técnicas sobre o PAIF. Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral À família**. Vol. 2. 1ª Edição . Brasília 2012.

VITÓRIA. Prefeitura Municipal. **Relatório de Gestão CRAS Santo Antônio, 2016**.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Departamento de Proteção Social Básica. Departamento de Proteção Social Especial. **Fundamentos ético-políticos e rumos teórico-metodológicos para fortalecer o Trabalho Social com Famílias na Política Nacional de Assistência Social**. Brasília - 2016

PROMUNDO. **Trabalhando com mulheres jovens: empoderamento, cidadania e saúde;** Salud e Gênero; ECOS; Instituto PAPAI; World Education – Rio de Janeiro: Promundo, 2008.

Registro fotográfico:

